

Iglesias nega pressão dos EUA

Nagoya — O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, declarou ontem que o adiamento da concessão ao Brasil de um empréstimo de 350 milhões de dólares, não responde ao suposto “pedido de submissão às potências industriais” denunciado pelo chanceler interino do Brasil, Marcos Azambuja.

Iglesias participa, juntamente com autoridades econômicas governamentais e financeiras internacionais de um seminário sobre “o Desafio do Setor Privado na Década de 90”, no âmbito da 32ª Assembléia do Banco Interamericano de Desenvolvimento, iniciada ontem em Nagoya, uma cidade da região central da ilha de Honshu, de mais de dois mi-

lhões de habitantes.

O Brasil denunciou que as grandes potências industriais exercem pressões para que o governo do presidente Fernando Collor de Mello intensifique a amortização de sua pesada dívida externa de 115 bilhões de dólares.

Segundo Azambuja, Estados Unidos, Japão, Canadá, França e Grã-Bretanha, estariam tratando de vincular novos financiamentos nos setores sociais a um acordo de pagamento da dívida externa do Brasil com os bancos privados.

Tais pressões, segundo Azambuja, seriam contrárias aos acordos precedentes e comprometeriam a imagem do BID como organização multilateral autônoma.